



Assentamentos rurais na Amazônia: a ausência de políticas públicas e perda de autonomia das estratégias produtivas familiares, em São Francisco do Pará
Family agriculture in rural settlements in the Amazon: the absence of public policies and the loss of autonomy of family production strategies, in São Francisco do Pará.

PEREIRA, Paulo Roberto Pereira¹; DE SOUZA, Barbara Marques²; MARCIEL, Lohana Aranda³; MARCIEL, Ingrid Marques⁴; DE LIMA, Igor Fernando Monteiro⁵; DE CARVALHO, Soraya Abreu⁶; SILVA, Luis Mauro Santos⁷; MARTINS, Paulo Fernando Da Silva.

¹ UFPA/INEAF/FACDES, paulo.pereira@ineaf.ufpa.br; ² UFPA/INEAF/FACDES, barbaramarques.ufpa@gmail.com; ³ UFPA/INEAF/FACDES, lohana.silva@ineaf.ufpa.br; ⁴ UFPA/INEAF/FACDES, ingrid.marciel@ineaf.ufpa.br; ⁵ UFPA/INEAF/FACDES, igorfernandosk@gmail.com; ⁶ UFPA/INEAF/FACDES, soraya@ufpa.br; ⁷ UFPA/INEAF/FACDES, lmsilva@ufpa.br; ⁸ UFPA/INEAF/FACDES, pfsm@ufpa.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: O presente estudo analisou mudanças de lógicas produtivas de famílias assentadas, relacionando-as com a ausência de Políticas Públicas de apoio aos projetos de vida familiar e a proximidade do mercado formal. A pesquisa é fruto da imersão de discentes do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural (UFPA/INEAF/FACDES). No oitavo semestre o curso orienta a elaboração de diagnósticos de realidades e propõe uma análise sistêmica sobre pistas de desenvolvimento, levantadas com apoio das diversas vivências da turma BDR 2019, junto ao PA Luiz Lopes Sobrinho. Ao final, destaca-se que a ausência de Políticas Públicas de apoio aos projetos de vida familiar e a proximidade do mercado formal são fatores decisivos para tal dinâmica que compromete o futuro do Assentamento.

Palavras-chave: agricultura amazônica, projetos de vida, diversificação produtiva.

Contexto

Considerando os dados mais recentes do INCRA-SR1, o Pará tem trezentos e 97 assentamentos consolidados, 98.555 famílias assentadas, em uma área aproximada de 4,1 milhões de hectares. E na região Nordeste do estado, podemos observar uma concentração de PAE Projetos Agroextrativistas na microrregião de Cametá, além dos PAs em Tomé-Açu e Guamá. Já na região Bragantina, o PA Luiz Lopes Sobrinho é o único Assentamento federal, situado no município de São Francisco do Pará.

Cabe ressaltar que em São Francisco do Pará, município predominantemente rural, a agricultura familiar é caracterizada por uma grande diversidade social, cultural e econômica, expressadas em sistemas de produção. As famílias desenvolvem



atividades agrícolas diversificadas, cultivos anuais, perenes e criação de bovinos e pequenos animais (Aves e suínos, principalmente) e atividades extrativistas.

Este estudo é fruto da imersão de discente do Bacharelado em Desenvolvimento Rural (UFPA/INEAF/FACDES) (UFPA, 2017). No oitavo semestre o curso orienta a elaboração de diagnósticos de realidades e propõe uma análise sistêmica sobre Pistas de Desenvolvimento, levantadas com apoio das diversas vivências da turma BDR 2019, junto ao PA Luiz Lopes Sobrinho.

Nesse sentido, este estudo buscou analisar mudanças de lógicas produtivas de famílias assentadas, relacionando com a ausência de Políticas Públicas de apoio aos projetos de vida familiar e a proximidade do mercado formal.

Descrição da Experiência

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), um Projeto de Assentamento (PA) é um conjunto de pequenas unidades agrícolas, com em média 12,5 ha para uso de atividade familiar, além de uma área de reserva florestal coletiva. O assentamento foi fruto de um processo de ocupação, organizado pelo Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST) e é dividido em 2 vilarejos: Vila Marathon e Vila Modelo. Este PA está situado na mesorregião do nordeste paraense no município de São Francisco do Pará, Km 30 da Rodovia PA-242 na região de influência e intermediária da cidade de Castanhal (Figura1), em uma área territorial de 479,441 km² com uma população estimada de 15.978 pessoas (IBGE, 2022).

A história de ocupação do espólio de uma empresa de produção de Látex, o PA expressa uma complexa composição humana. Desde ex-funcionários da empresa, com ou sem trajetória rural, além de famílias com trajetória de vida nas periferias urbanas próximas (SOUZA, 2002). Tendo este histórico, elementos suficientes para explicar sua complexidade e termos de projetos de vida e estratégias de reprodução social, tanto a proximidades de centros urbanos e acesso facilitado via rodovias, a ausência de políticas públicas acentuaram as diferenças entre as famílias que residem no PA.

Vinculado ao oitavo semestre do bacharelado, o estudo foi desenvolvido em 3 etapas: a) **Etapa 1:** definir Pistas de Desenvolvimento, através dos dados primários do diagnóstico de realidade realizado pela turma e 2 vivências juntos a famílias do PA; b) **Etapa 2:** agrupamento das famílias com distintas lógicas e elaboração de hipótese sobre problemas técnicos identificados e; c) **Etapa 3:** Coleta de dados, sistematização e análise funcional sobre lógicas representativas do PA. O levantamento de dados deste estudo foi realizado no período de 2019 a 2023.

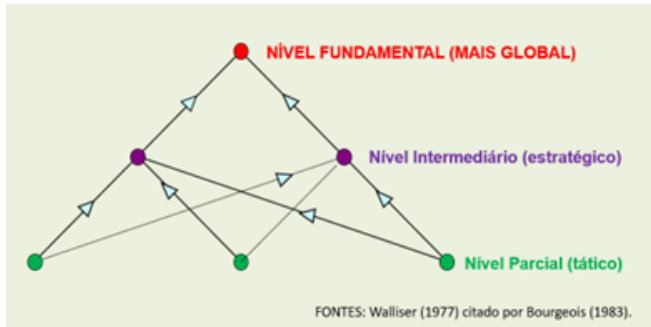


Figura 1 – Modelização da análise funcional (sistêmica) via hierarquização dos objetivos da família

Fonte: Walter (1977) citado por Bourgeois (1983)

Resultados

Após a etapa 1, observou-se que as famílias do assentamento Luiz Lopes mantêm uma grande diversidade de estratégias produtivas. Devido à proximidade de centros urbanos, muitas famílias residem nas vilas e garantem a reprodução social a partir de posto de trabalho fora do PA.

Devido se tratar de um conjunto de famílias com distintas origens e trajetória de vida (no campo e na cidade), e distintas situações fundiárias internas (assentados beneficiários; não beneficiários; antigos operários; sem lote etc.) e, dependendo do nível organizacional e conhecimento de mercados, as famílias definem suas estratégias de vida. E atualmente, percebe-se a predominância de 4 lógicas de se manter no assentamento: 1) as diversificadas baseadas no consumo familiar; 2) as diversificadas com cultivos perenes comerciais; 3) as especializadas, especialmente em hortas comerciais e; 4) Assalariados, comerciantes e outras rendas não agrícolas.

A figura abaixo sintetiza um pouco a dinâmica no Assentamento.

Figura 2: Síntese explicativa das trajetórias e lógicas familiares, no PA Luiz Lopes Sobrinho, São Francisco do Pará.



Fonte: pesquisa de campo (2022; 2023).



Em linhas gerais, percebeu-se que devido à ausência do INCRA nos últimos anos, a dinâmica do PA foi modificada, principalmente pela falta de perspectivas de acesso a políticas públicas previstas para os assentados, bem como pela forte pressão de agentes intermediários dos mercados atacadistas de produtos agropecuários (atravessadores). Um exemplo concreto está no aumento progressivo de famílias se especializando em hortas comerciais (couve (*Brassica oleracea* L. var. *acephala*), alface (*Lactuca sativa* L.), quiabo (*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench) entre outras) e o uso sistemático de agrotóxicos e sementes comerciais, inviabilizando a atividade olerícola das famílias envolvidas.

Outra dinâmica de especialização é com espécies frutíferas, com a implantação de monocultivos de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) na terra firme, estendendo a mesma lógica de dependência de cadeia cativas de venda dos frutos.

Por outro lado, a maioria das famílias ainda resistem em manter uma lógica “camponesa” (PLOEG, 2008), ou seja, a diversificação produtiva com prioridade no consumo familiar e complementando a renda através de relações com o mercado, na venda de excedentes ou de algumas espécies com mercado garantido, como: farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), frutos de açaí, aves, suínos, bovinos etc.

Figura 3: registros de algumas paisagens produtivas do PA Luiz Lopes Sobrinho, São Francisco do Pará.



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).



Quadro 1: Síntese da situação das lógicas produtivas do PA Luiz Lopes Sobrinho.

Lógica familiar	% no PA	Perfil	Restrições gerais	Limitações técnicas	Pistas
Diversificada para o consumo familiar	40%	Famílias de origem no campo; solos favoráveis; mão-de-obra familiar suficiente.	Baixa capacidade de investimento Baixo nível organizacional	Falta de conhecimentos técnicos e altos custos de insumos para algumas atividades (Aves). Baixa capacidade de investimento.	Acesso a linhas de crédito mais adaptadas ao projeto familiar. Acesso a assessoria técnica adequada. Maior presença do Estado. Associação mais ativa
Diversificada para cultivo de perenes comerciais	30%	Famílias de origem no campo e formação técnica; solos favoráveis.	Abandono de cultivos devido monocultivo comercial; Baixa capacidade de investimento; ação de atravessadores; Baixo nível organizacional	Falta de conhecimentos técnicos. Limitado acesso ao mercado.	
Especialização em hortas comerciais	30%	Famílias vindas dos centros urbanos. Relativa capacidade de investimento. Fácil acesso ao mercado de olerícolas.	Abandono de cultivos devido o manejo do monocultivo comercial; dependência da atividade e do mercado.	Repensar o manejo e as opções de mercado; diversificar a produção.	

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Em síntese, o PA Luiz Lopes Sobrinho foi afetado diretamente pela ausência do Estado e suas políticas de investimento e consolidação de assentamentos da Reforma Agrária. Apesar da grande diversidade de lógicas familiares, devido inúmeros fatores como trajetória e projetos de vida das famílias, a interferência dos mercados cativos tem reduzido a diversidade de atividades produtivas e, conseqüentemente, fragilizando a “autonomia” dos assentados. Embora ainda predominem lógicas com princípios camponeses (prioridade da produção para o consumo e reprodução familiar), processos de especialização vem se consolidando e fragilizando o Assentamento. Os mercados de Olerícolas e frutos de açaí são os principais catalizadores de tais processos. Porém, observou-se que a falta de uma mobilização interna (associação sem representatividade) se destaca como um entrave no processo de manutenção da autonomia das lógicas familiares do PA.

Enfim, destaca-se que a ausência de Políticas Públicas de apoio aos projetos de vida familiar e a proximidade do mercado formal são fatores decisivos para tal dinâmica que compromete o futuro do Assentamento. Cabe ainda citar que se observou um crescimento de fazendeiros no entorno do PA, aumentando a



especulação de venda de terras junto as famílias com lógicas produtivas em crise. E para atenuar tal situação, algumas ações são importantes, como: a) acesso a linhas de crédito mais adaptadas ao projeto familiar; b) acesso a assessoria técnica adequada; c) Associação mais representativa das demandas do PA.

Agradecimentos

Ao apoio das famílias e a associação do PA Luiz Lopes Sobrinho e a FACDES/INEAF/UFGA, pelo suporte acadêmico e na execução das fases da pesquisa.

Referências bibliográficas

UFGA – Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PPC). Belém, INEAF/FACDES, 2017, 34 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/sao-francisco-do-para.html> . Acesso em: 08 de dezembro de 2022.

SOUZA, R. P. "Granja Marathon: a luta pela terra e a organização do trabalho em um assentamento rural no Nordeste do Pará." (2002).

PLOEG, J. D. Van Der. As dez qualidades da agricultura familiar. Cadernos de debate n. 1 • Fevereiro de 2014, Revista Agriculturas: experiências em agroecologia Número Extra, p. 01-16.

SILVA, A. C. et al. Diagnóstico preliminar do projeto de assentamento Luiz Lopes Sobrinho, em São Francisco do Pará. Vivência III, turma BDR 2019, Belém, UFGA, FACDES/INEAF, 2022, 56 P.